

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Treinamento Perceptual ou Instrução Explícita? Identificação de vozeamento de plosivas iniciais do inglês por aprendizes porto-alegrenses
Autor	FERNANDA BAISSEVINGER PAZINATTO
Orientador	UBIRATÃ KICKHOFEL ALVES

Autora: Fernanda Baissvenger Pazinato (UFRGS – PIBIC CNPq)

Orientador: Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS – CNPq)

Treinamento Perceptual ou Instrução Explícita?

Identificação de vozeamento de plosivas iniciais do inglês por aprendizes porto-alegrenses

Inserido no projeto de pesquisa *Efeitos do Treinamento Perceptual e Instrução Explícita na aquisição da distinção entre plosivas surdas e sonoras iniciais do inglês (LE) por aprendizes argentinos e brasileiros: o papel de pistas acústicas primordiais na L1*, o presente trabalho apresentará os resultados referentes à etapa brasileira do projeto. Parte-se da premissa de que, para a aquisição da fonologia de uma língua estrangeira, é necessário que os aprendizes foquem em determinadas pistas acústicas que são fundamentais para as distinções funcionais estabelecidas no sistema linguístico em desenvolvimento, mas que podem não ser importantes no sistema da L1. No inglês, uma pista fundamental é o *Voice Onset Time* (VOT). O padrão referente ao VOT positivo (aspiração) é crucial para a distinção entre plosivas surdas e sonoras em posição inicial de palavra, o que não ocorre no português brasileiro, língua na qual a presença ou ausência de aspiração não é essencial para distinções de sonoridade. Por conta da relevância dessa pista acústica, uma série de estudos vêm sendo realizados com o objetivo de investigar os efeitos do treinamento perceptual na percepção de diferentes padrões de VOT do inglês por aprendizes brasileiros (KAMPFF & ALVES, 2016; ALVES, 2016; KAMPFF, 2017). Tomando tais estudos como base, o presente trabalho tem o objetivo de investigar a efetividade das práticas de treinamento perceptual e de instrução explícita na percepção (medida por meio de um teste de identificação) de plosivas em posição inicial de palavra do inglês. Em experimentos anteriores (ALVES & LUCHINI, 2016; KAMPFF & ALVES, 2016), realizados com o auxílio do *software* TP (RAUBER et al., 2013), verificaram-se efeitos benéficos do treinamento perceptual para que o VOT passasse a exercer status fundamental nas distinções de sonoridade em língua inglesa. A partir dos resultados de tais estudos, questiona-se se a instrução explícita em sala de aula pode exercer resultados semelhantes aos verificados com o treinamento em termos de percepção dos padrões de VOT. Com base neste questionamento, foi realizado um novo experimento, com a participação de 30 alunos. Os participantes foram divididos em três grupos de 10 integrantes: (i) Grupo Experimental 1, exposto a três sessões de treinamento perceptual; (ii) Grupo Experimental 2, exposto a três sessões de instrução explícita sobre VOT e (iii) Grupo Controle. Para a coleta de dados, foram realizados um pré-teste (2 dias antes da sessão de treinamento); um pós-teste imediato (2 dias após as sessões) e um pós-teste postergado (um mês após a última sessão). No Teste de Identificação aplicado no Pré-Teste e nos dois Pós-testes, estímulos com quatro padrões de VOT (Negativo, Zero, Positivo e Artificial) foram apresentados aos alunos em palavras individuais e de forma aleatória, a partir das quais tais alunos eram solicitados a clicar na opção que indicava a consoante inicial da palavra ouvida (/p/, /t/, /k/, /b/, /d/, /g/). Os resultados mostraram efeitos significativos no que diz respeito à percepção dos padrões VOT Zero e VOT Zero Artificial por parte do grupo de treinamento, enquanto que os resultados referentes aos participantes submetidos à instrução explícita não demonstraram diferenças significativas. Tais resultados sugerem, dessa forma, que o treinamento perceptual, mas não a instrução explícita, pode, em curto prazo, ajudar os aprendizes a tomar o VOT como uma pista acústica decisiva, de modo que a presença/ausência de aspiração seja considerada um fator fundamental para determinar o status surdo/sonoro da consoante.